


**ATRIBUNA**

 FUNDADA EM 26 DE MARÇO DE 1894  
 M. Nascimento Jr. (1909-1959)  
 Giusfredo Santini (1959-1990)  
 Roberto Mário Santini (1990-2007)

**MARCOS CLEMENTE SANTINI**  
 Diretor-Presidente

**ROBERTO CLEMENTE SANTINI**  
 Diretor-Vice-Presidente

**RENATA SANTINI CYPRIANO**  
 Diretora de Marketing

**FLAVIA CLEMENTE SANTINI**  
 Diretora de Circulação

**PAULO NAEF**  
 Diretor-Superintendente

**ARMINDA AUGUSTO**  
 Editora-Chefe

**MÁRCIO DELFIM LEITE SOARES**  
 Gerente Comercial e Marketing

**MARCO ANTONIO DA COSTA**  
 Gerente Industrial

# A compra do imóvel na planta

Mais um empreendimento imobiliário em Santos trouxe problemas para quem fez a compra das unidades no lançamento. Trata-se de um edifício na Rua Teixeira de Freitas, no bairro do Campo Grande, cujas vendas foram iniciadas em 2011. Passados três anos, as obras estão paralisadas e abandonadas, tendo sido executadas apenas as fundações do prédio.

As maiores vítimas são, é evidente, aqueles que investiram recursos próprios para conseguir a casa própria e agora se defrontam com uma situação extremamente difícil. Mas a interrupção das obras causa ainda prejuízos aos imóveis vizinhos, tendo em vista a proliferação de mosquitos e inundações causadas pelas águas paradas e acumuladas no terreno, que provocaram o alagamento do subsolo em um prédio situado em sua parte traseira.

Este não é, infelizmente, o primeiro caso do tipo registrado. Mas as informações relativas a ele são particularmente graves: lançado em 2011, só teve o projeto aprovado pela Prefeitura Municipal de Santos em 2013. E a justificativa da firma responsável pelo empreendimento segundo a qual a construção não se concretizou em face da falência do banco BVA, com o qual teria sido negociado o empréstimo necessário, não convence. Há inúmeros outros agentes financeiros que poderiam, desde que atendidas exigências legais, prover os recursos à obra.

Comprar um imóvel na planta, antes do início da construção, é fato

normal, que traz benefícios a todos, empresas e compradores. Há interesse dos incorporadores, uma vez que o lançamento prévio traz recursos próprios para viabilizar o empreendimento, diminuindo a dependência e os custos de financiamentos, além de assegurar seu sucesso prévio. E para quem adquire os apartamentos, existem também vantagens: o preço menor, a possibilidade de pagamento em prazo mais longo, direto com a construtora, além da possível valorização durante a execução da obra.

É preciso, portanto, garantir que essa modalidade de compra e venda de imóveis seja praticada sem riscos, evitando aventuras e práticas pouco recomendáveis. Uma das recomendações aos interessados, feitas pelos órgãos de defesa do consumidor, é conferir a propriedade do terreno, a aprovação do projeto na Prefeitura e verificar a experiência e idoneidade da empresa responsável.

Mas é preciso que o próprio mercado se autorregule. Há alguns anos, a Associação dos Empresários da Construção Civil da Baixada Santista (Assecob) lançou grande campanha entre seus associados para que os lançamentos imobiliários só fossem feitos, como estabelece a legislação, quando houvesse o Registro de Incorporação do empreendimento, que exige a titularidade do terreno e a aprovação do projeto. Diante dos novos casos, impõe-se retomar a campanha e preservar a integridade e a responsabilidade do mercado imobiliário.

# Opinião

## Do leitor

As cartas enviadas à *Tribuna do Leitor* devem conter nome, endereço, telefone e RG. O tamanho dos textos não pode ultrapassar 900 toques, incluindo os espaços. As cartas que não obedecerem esta orientação serão desconsideradas, bem como e-mails anexados.

**E-MAIL**  
 leitor@atribuna.com.br

**ATENDIMENTO AO LEITOR**  
 Telefone: 0800-727 7710

**REDAÇÃO**  
 Rua João Pessoa 129, 3º andar, Centro Santos, São Paulo. CEP 11013-900

## Benefícios do vinho

Li com muito interesse a coluna de Cláudia Elaine Garcia de Oliveira, publicada no *Boa Mesa* de 06 de fevereiro, "Um brinde à conclusão! (final)", e das duas semanas anteriores. Encontrei muita informação sobre os benefícios do vinho e apreciei a fina e divertida advertência sobre a ingestão excessiva. Parabéns à colunista.

 IVO ARNALDO CUNHA DE OLIVEIRA NETO  
 -SANTOS

## Postura correta

A Petrobras o maior patrimônio nacional, depois da nossa gloriosa bandeira, está sendo levada à ruína por ações de criminosos. O Partido dos Trabalhadores tornou-se uma decepção geral, apesar de ter conseguido reeleger Dilma Roussef, e isso ficou evidentemente demonstrado, pelo combativo vereador Evaldo Stanislau, que renunciou o cargo de líder do partido na Câmara de Santos, descontente com a postura da legenda em relação as denúncias de corrupção em nível nacional. A atitude do vereador é de homem público digno e respeitoso com as coisas públicas, exemplo esse que deveria ser seguido por seus correligionários.

JOÃO CARLOS VIEIRA - SANTOS

>>>O vereador Evaldo Stanislau está descontente com seu partido, o PT. Eu incluiria neste contexto mais 32 partidos, todos com a mesma postura e forma de fazer política. Dizem que o pior castigo para quem não gosta de política é

ser governado pelos que gostam, mas, do jeito que estamos observando o governo repartindo o Estado brasileiro através de ministérios, autarquias e outras organizações passíveis de fisiologismo, o que temos visto diariamente são tenebrosas transações. Como otimista, acredito que, depois da tempestade, venha a inundação.

OBED ZELINSCHI DE ARRUDA - SANTOS

## Lixo em São Vicente



Ao receber o carnê de IPTU, o munícipe de São Vicente se depara com uma página onde a prefeitura informa quatro telefones para retirada de entulho nas ruas. E ainda diz que faz a sua parte, usando esse material quando reciclado. Acontece que dos números informados, apenas um atende (de vez em quando), e o solicitante é informado de um quinto para efetuar o pedido. Acontece que esse outro número não atende as ligações. Assim, como no caso da Rua Estância, no Jardim Guassu, o entulho jogado por moradores

irresponsáveis vai se acumulando, inclusive em cima de bueiros. E tal cena se repete por toda cidade. Já que os telefones não atendem, informo à Prefeitura os locais citados: Rua Estância x Américo Martins dos Santos, e Av. Cap. Luis Hourneaux, E na citada rua, na lateral de uma escolinha municipal.

RENATO MARQUES - SÃO VICENTE

>>>Não entrando no mérito da interdição do Lixão em São Vicente, simplesmente alguma alma abençoada, decidiu por apenas efetuar a coleta do lixo orgânico. Será que teria alguma explicação por não existir na cidade a coleta seletiva? Se não tem condições de efetuar a coleta diariamente porque não estipula um cronograma aumentando o prazo para que seja efetuada a coleta, com informes à população? Onde estão os secretários responsáveis pela limpeza da cidade? E a Codesavi que não se pronuncia? São Vicente precisa acordar pois limpeza publica também é saúde.

PAULO ROBERTO PADRON ARMADA - SÃO VICENTE

## Esconder dignidade

Enquanto os gregos, assustados com o resultado das eleições que levaram Alexis Tsipras e seu partido antiausteridade ao poder, fizeram saques bilionários dos bancos gregos e os esconderam nas paredes, atrás de azulejos e enterados nos jardins, o mesmo deveriam fazer parte dos brasileiros, com a sua dignidade, para escondê-la dos Calheiros, calhordas e quadrilheiros.

JUAN MANUEL VILLARNOBO FILHO (MANDY)

# O Senado e a reforma

O tema da reforma política é antigo. Defendida pelos governos e pelas oposições em diferentes momentos, não consegue, entretanto, ser implementada no País. A principal razão é a dificuldade de se construir consensos mínimos em torno dela, já que os interesses são múltiplos e variados.

A reforma política compreende um conjunto muito vasto de medidas e iniciativas, algumas exigindo reformas constitucionais, que são difíceis de viabilizar. Com a nova legislatura que se iniciou neste ano, o tema voltou à baila. O novo e ativo presidente da Câmara Federal, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), instalou na semana passada Comissão Especial para analisar, em um prazo de 40 sessões, as propostas de reforma existentes, e afirmou que o empenho será para aprovar pelo menos alguns pontos ainda este ano, para que vigorem nas eleições municipais de 2016.

Enquanto isso, o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), anunciou que colocará em votação, a partir de março, o pacote de medidas relativas ao tema que tramitam atualmente e estão prontas para análise em plenário. Parece haver disposição e sintonia nas duas Casas Legislativas para que as mudanças finalmente aconteçam.

Ainda é cedo para ter certezas a respeito. Há algumas ideias interessantes no Senado, como proibir as coligações nas eleições proporcionais (deputados e vereadores), evitando acordos entre partidos que descaracterizam o processo, e a obrigatorieda-

de de divulgação na internet de relatórios periódicos de receitas e despesas de campanhas.

Mas há questões bem mais controversas e duvidosas. Entre elas, um projeto que estabelece que ao menos 50% das vagas dos legislativos sejam compostas por mulheres. Embora a iniciativa seja louvável, impõe de uma hora para outra parece um exagero. Melhor seria incentivar e garantir a participação das mulheres na vida política, fazendo com que elas ocupem espaços naturalmente, como aconteceu em vários países do mundo. E há ainda temas difíceis, como a adoção do voto facultativo e o financiamento público exclusivo de campanhas eleitorais, com proibição de doações por pessoas jurídicas.

Senadores ainda se mobilizam com novas propostas, como a do senador José Serra (PSDB-SP) de implantar o voto distrital em 90 municípios com mais de 200.000 eleitores, que pode resultar em uma boa experiência, ou do senador Álvaro Dias (PSDB-PR) de restringir o tempo de propaganda em rádio e TV à soma do tempo do partido que encabeça a chapa e seu vice, evitando as barganhas com outros partidos.

Existem ainda propostas que dificultam a criação de novos partidos políticos no Brasil. Como se vê, o cardápio é vasto. Começar a votar os vários pontos, explicitando posições e promovendo o debate em torno deles, pode ser um bom caminho. A dúvida é se isso vai, de fato, acontecer.

## Tribuna Livre

**MARCELLO COLOMBO BARBOZA.** Professor-doutor em Oftalmologia pela Universidade Federal de SP é diretor do Hospital Oftalmológico Visão Laser

# Verão e visão

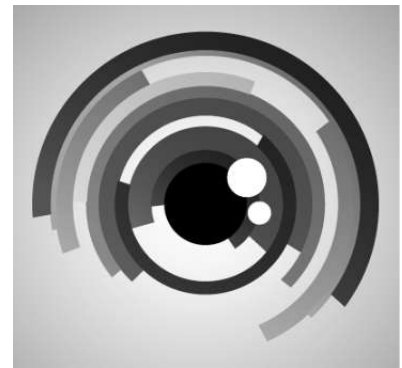
Estamos em pleno alto verão e vivendo todas as suas implicações, como o sol, o calor e os alertas de cuidado com a saúde para enfrentar e aproveitar bem a estação que segue até março. Os olhos estão bastante expostos aos raios ultravioleta e aos seus efeitos negativos, se a exposição for em excesso e cumulativa.

Os problemas oculares desta época vão desde a ceratite (inflamação na córnea), cujos sintomas são irritação e vermelhidão, até algo mais sério, como a catarata precoce. Os países tropicais são os que apresentam mais casos de catarata. O fato é que o sol pode acelerar em 60% o surgimento da catarata, que consiste na opacidade do cristalino – a lente natural do olho.

A doença provoca o embaçamento visual à cegueira, felizmente, reversível. Da mesma forma, o astro rei tem o poder de trazer à tona a degeneração macular senil, com danos na retina e perda no centro do campo de visão.

Outro problema ocular recorrente nos consultórios nesta época do ano é a conjuntivite (inflamação da conjuntiva – a membrana que reveste o globo ocular e o interior das pálpebras). A conjuntivite pode ser viral contraída na água do mar e da piscina e também tóxica pelo contato dos olhos com protetores e bronzeadores solares e maquiagem.

A primeira é contagiosa, já a segunda, não. Porém, os sintomas são similares – olhos vermelhos,



irritação, sensação de areia e secreção -, o que exige visita ao oftalmologista, já que precisam de tratamento diferenciado. Manter as mãos limpas, não coçar os olhos e não compartilhar colírio, toalhas, fronhas ou maquiagem são formas eficazes para evitá-la.

É ainda comum o desenvolvimento do calázio, o popular terço, que provoca o entupimento das glândulas palpebrais e a formação de cisto. Não traz graves consequências, mas gera muito incômodo e desconforto. A recomendação é a mesma para todas as doenças de verão que acometem a visão: procurar um oftalmologista, não coçar os olhos nem usar colírio sem prescrição médica. Os colírios podem mascarar sinais e sintomas.

Os usuários de lentes de contato devem ter cuidado redobrado, já que a exposição à praia e a ambientes externos é maior. Quando o usuário não segue uma rotina adequada de limpeza ou não faz uso dos produtos indicados pelo oftal-

mologista, restos celulares, partículas do meio ambiente, produtos cosméticos, como protetores solares e substâncias agressivas como areia, podem aderir às lentes reduzindo o conforto, além de diminuir a vida útil das mesmas.

A melhor forma de proteger os olhos é o uso dos óculos de sol combinado ao boné ou chapéu. Os óculos devem ser de qualidade e contar com lentes que bloqueiam 100% os raios ultravioleta. Elas são necessárias para filtrar os raios que a córnea (lente ocular com a função de focar as imagens na retina) não é capaz de absorver e filtrar. A capacidade de proteção deve ser informada através de adesivo afixado aos óculos ou em livreto com informações técnicas sobre o produto.

As pessoas estão mais conscientes da proteção e da prevenção do câncer de pele, mas, infelizmente, o mesmo não acontece com os olhos. O alerta vale para quem está na praia e na piscina, mas também para os que trabalham e praticam esporte ao ar livre, assim como crianças e idosos.

Dias nublados não reduzem significativamente os níveis dos ultravioleta. O risco de exposição aos olhos continua praticamente igual ao dos dias ensolarados. Isso porque os raios UV penetram as nuvens. É importante ficar atento aos olhos, não somente durante a exposição intensa ao sol, considerando que os raios UV estão presentes durante todo o ano.